

Rei Salomão

O Conhecimento e a Sabedoria



Israel Foguel

Rei Salomão
O Conhecimento e
a Sabedoria

1ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2018

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656r Foguel, Israel, 1954 –

Rei Salomão: O Conhecimento e a Sabedoria,
Israel Foguel – São Paulo: Editora Yolbook, 2018.
152 p.: 14,8 x 21cm il.

1.Bíblia. Parábolas. História. I.Título
ISBN 978-85-93232-09-1

CDD – 220.7

CDU – 27

Todos os direitos reservados à **Israel Foguel**
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com

Rei Salomão:

O Conhecimento e a Sabedoria

“O Temor do Senhor é o princípio da Sabedoria”



INTRODUÇÃO

O rei Salomão foi o terceiro rei de Israel, filho de Davi e Bate-Seba. O rei Salomão governou sobre Israel aproximadamente entre 971 e 931 a.C.

Salomão é conhecido por sua sabedoria, e por ter sido o rei que construiu o primeiro Templo de Jerusalém.

O nome do rei Salomão aparece cerca de 300 vezes no Antigo Testamento e 12 vezes no Novo Testamento. Entretanto, Salomão não é mencionado na narrativa bíblica até que são descritos os últimos dias de seu pai, o rei Davi.

O rei Salomão também era conhecido por Jedidias, que significa “amado pelo Senhor”, como assim foi chamado pelo profeta Natã. Não existe praticamente nenhuma informação sobre os primeiros anos de vida e a juventude de Salomão.

Sabe-se que ele foi o segundo filho de Davi e Bate-Seba, ex-mulher de Urias, já que o primeiro filho do casal morreu logo após o nascimento. Falando especificamente sobre seu pai, Salomão então foi o quarto dos filhos de Davi nascidos em Jerusalém.

Considerando as informações bíblicas acerca da vida de Davi, podemos estabelecer um parâmetro sobre o tipo de ambiente em que Salomão cresceu.

Rei Salomão: O Conhecimento e a Sabedoria

Sabemos que Davi casava-se com frequência, o que obviamente resultava em constante tensão entre as esposas e seus filhos, que protagonizavam as mais variadas intrigas, geralmente em busca de prestígio.

Durante o período em que Davi esteve debilitado antes de sua morte, houve uma intensa luta pelo trono de Israel. A oposição inicial de Absalão também pôde ser vista na pessoa de Adonias, o mais velho dos filhos sobreviventes de Davi.

Adonias conseguiu o apoio de Joabe, ex-general de Davi, e do sacerdote Abiatar, e tentou de todas as maneiras ocupar o trono de Davi ainda nos últimos dias dele, fazendo inclusive uma festividade de coroação.



Quando souberam do plano de Adonias, os aliados de Salomão trataram de trabalhar para que Davi se lembrasse da

Israel Foguel

promessa ainda não cumprida a respeito de Salomão, de que ele seria seu sucessor.

Assim, Davi deu ordens acerca da ascensão de Salomão ao trono, e este foi coroado rei em Israel, sendo ungido por Zadoque. Provavelmente quando foi coroado rei, Salomão não tinha muito mais do que 18 anos.

O rei Salomão reinou por 40 anos em Israel. Os estudiosos discutem se o seu período de reinado ocorreu aproximadamente entre 971 e 931 ou entre 960 e 920 a.C., sendo a primeira possibilidade a mais provável.

Logo após a morte de Davi, o rei Salomão seguiu as instruções de seu pai e agiu em conformidade para solidificar sua posição como rei e dismantelar sua oposição. Assim, após as mortes de Adonias e Joabe, e o banimento de Abiatar, Salomão passou a reinar sem oposição interna.

O rei Salomão herdou de Davi um extenso território, com aproximadamente 128 mil quilômetros quadrados.

Durante seu reinado, Salomão melhorou muito as condições domésticas em Israel. O rei Salomão substituiu as antigas divisões tribais por uma divisão de seu território em 12 distritos administrativos, os quais cada um possuía um oficial comissionado pelo rei.

Esses distritos tinham a responsabilidade de prover o sustento para corte durante o ano, sendo então cada distrito responsável pelo suprimento de um mês. A lista de mantimento era bastante onerosa.

A corte do rei Salomão era bastante completa e organizada, e os seus auxiliares de governo eram chamados de príncipes, sendo eles: Azarias, filho de Zadoque, como sumo sacerdote; Eliorefe e Aias, secretários; Josafá, encarregado dos registros; Benaia, o general do exército; Zadoque e Abiatar, sacerdotes; Azarias, filho de Natã, como supervisor dos 12 oficiais comissionados nas unidades administrativas; Zabude, conselheiro do rei; Aisar, mordomo; e Adonirão,

Rei Salomão: O Conhecimento e a Sabedoria

superintendente do serviço forçado que foi utilizado por Salomão em suas realizações.

No âmbito militar, o rei Salomão também fez melhorias significativas. Ele introduziu carros de batalha e cavalaria em seu exército. Também proveu novas estradas e estabeleceu fortalezas de fronteira para guardar as rotas de comércio.

A atividade comercial era o ponto forte do reinado de Salomão. Ele controlou rotas de comércio e estabeleceu pontos estratégicos de atuação que lhe renderam muita receita, de modo que a prata tornou-se tão comum em seu reino quanto à pedra e o cedro, fazendo com que ele vivesse em meio a um esplendor de riquezas nunca visto antes em Israel. Salomão conseguiu boa receita através das taxas cobradas das caravanas que precisavam cruzar seu território.

O rei Salomão foi um grande diplomata, e utilizou até mesmo os seus casamentos para conseguir vantajosos acordos internacionais para sua nação, fazendo com que durante todo o seu reinado, raramente Israel precisasse se preocupar com alguma ameaça militar.

O primeiro acordo comercial de Salomão foi com Hirão, rei de Tiro. Nele, Salomão pagava anualmente algo equivalente a 2.000 toneladas de trigo e 400 mil litros de azeite de oliva puro, em troca de madeira e marmóreos para suas construções.

O rei Salomão também firmou um contrato com comerciantes do Egito para o comércio de cavalos e carros, e, por sua vez, os exportava aos heteus e sírios obtendo bom lucro.

A atuação comercial que trouxe mais lucro para o rei Salomão foi seu comércio marítimo, onde seus barcos navegavam pelo Mar Vermelho, no Oceano Índico, chegando até Ofir. Tais viagens poderiam durar até três anos.

Quando considerara a receita anual proveniente de suas estratégias comerciais, das taxas que recebia pelo tráfego de mercadorias e dos impostos que recebia da população presente em

Israel Foguel

todo o território que controlava, a estimativa da soma atinge um nível excepcional, colocando o rei Salomão como um dos homens mais ricos de toda a História da humanidade.



De todas as construções realizadas durante o reinado do rei Salomão, certamente o Templo em Jerusalém é a mais importante delas. Conforme a promessa do próprio Deus, o rei Salomão executou o projeto de seu pai de construir um Templo para abrigar a Arca da Aliança.

Para obter a mão de obra necessária, o rei Salomão recorria ao trabalho forçado. Ele colocou os cananeus na condição de escravos do estado de Israel. Todavia, o número de trabalhadores cananeus era insuficiente para suprir seus planos, então ele recrutou

Rei Salomão: O Conhecimento e a Sabedoria

israelitas para tal tarefa, obrigando-os também a um tipo de trabalho forçado.

Essa medida foi bastante impopular, fato que ficou evidenciado no episódio do assassinato de Adonirã, o superintendente dos grupos de trabalhadores.

O Templo construído por Salomão ficava localizado no Monte Moriá, o lugar onde o rei Davi havia edificado um altar ao Senhor e provavelmente onde Abraão teria subido com Isaque para sacrificá-lo.

Apesar de Davi ter coletado materiais para a construção do Templo, foi no quarto ano do reinado de Salomão que ele começou a ser construído.

Mesmo parecendo uma construção com uma dimensão modesta na atualidade, o edifício do Templo representava uma construção grande na época, medindo: 30 metros de comprimento, 10 de largura e 15 metros de altura. Sua construção levou um período de sete anos.

Quando concluiu a construção do Templo no décimo primeiro ano de seu reinado, o rei Salomão planejou uma grande celebração, onde muitos sacrifícios foram oferecidos na dedicação do edifício.



Israel Foguel

Dentre os outros edifícios construídos pelo rei Salomão em Israel, podemos destacar:

A casa do bosque do Líbano que tinha 50 metros de comprimento, 25 de largura e 15 metros de altura.

Um pórtico de colunas medindo 25 por 15 metros.

Uma sala para seu trono, onde ele realizava os julgamentos.

Uma casa para a filha de Faraó, uma de suas esposas, cujo local possuía a imponência digna de uma filha de um monarca egípcio.

A própria residência de Salomão foi uma construção considerável, onde acomodava 700 esposas e 300 concubinas, além dos servos necessários.

Salomão também edificou Milo, uma enorme fortaleza para proteger o Templo.

Em 1 Reis 3 e 2 Crônicas 1 lemos o registro do sonho que o rei Salomão teve, onde o Senhor lhe apareceu e lhe perguntou o que ele mais desejava receber.

Salomão poderia ter pedido riquezas, longevidade ou honra, porém o jovem rei pediu sabedoria, isto é, “um coração compreensivo” para poder governar prudentemente o seu povo.

A Bíblia diz que a sabedoria de Salomão impressionava de tal modo que vinham pessoas de todos os povos e de todos os reis da terra para ouvir de sua sabedoria.

Uma dessas visitas foi feita pela rainha de Sabá, que “veio dos confins da terra” para poder ouvir pessoalmente a sabedoria do rei Salomão.

A rainha de Sabá fez muitas perguntas e enigmas a Salomão, e o rei respondeu inteligentemente a todos os questionamentos feitos por ela, deixando-a completamente impressionada. Na ocasião, a rainha de Sabá presenteou o rei Salomão com muitos presentes, além de 120 talentos de ouro.

Rei Salomão: O Conhecimento e a Sabedoria

Um dos episódios que mais destaca a sabedoria do rei Salomão é aquele em que duas mães compareceram à sua presença disputando um único recém-nascido. O caso era bastante difícil, pois não havia nenhuma testemunha.

Com muita sabedoria, o rei Salomão propôs que o menino fosse dividido em duas partes para solucionar o problema. Diante da possibilidade da morte de seu filho, a verdadeira mãe preferiu entregar o menino à mulher impostora, e isto fez com que Salomão julgasse aquela causa de forma impecável.



A sabedoria do rei Salomão também pode ser percebida em toda literatura que ele produziu. Salomão compôs milhares de provérbios e cânticos. A profundidade de seus provérbios também impressiona, de modo que a Bíblia relata que ele discorreu sobre as árvores, os animais, as aves, os répteis e os peixes.

Além dos relatos bíblicos, muitas lendas e documentos da antiguidade se referem a espetacular sabedoria de Salomão. Entre os livros da Bíblia, é atribuído a Salomão a autoria de uma grande parte

Israel Foguel

do livro de Provérbios, bem como Eclesiastes e Cântico dos Cânticos, também chamado de Cantares de Salomão e os Salmos 72 e 127.

Apesar de toda a sabedoria que tinha, o rei Salomão tomou atitudes que lhe trouxeram problemas, dentre as quais podemos destacar:

O trabalho forçado a qual submeteu o seu povo.

As práticas comerciais internacionais que de alguma fizeram com que a idolatria entrasse no meio do povo pelo contato com outros povos.

A pesada carga de impostos que sobrecarregava os israelitas.

A intensa poligamia, que foi o principal meio pelo qual outros deuses começaram a ser considerados em território hebreu.



De toda essa lista, certamente sua vida conjugal é a que mais merece destaque, pois além da poligamia praticada por Salomão, suas

Rei Salomão: O Conhecimento e a Sabedoria

esposas estrangeiras fizeram com que, em sua velhice, ele praticasse uma adoração mista, seguindo outros deuses.

Para o rei Salomão, o casamento fazia parte de sua estratégia política, ou seja, ele firmava muitas alianças através de seus casamentos. Foi assim que ele atingiu o impressionante número de 700 esposas além de 300 concubinas.

Entre as esposas do rei Salomão estava a filha de Faraó, e, por ocasião dessa união, o Faraó do Egito lhe deu como dote a cidade de Gezer



Algumas tradições árabes, judaicas e etíopes, sugerem que Salomão também teve um relacionamento amoroso com a rainha de Sabá, tendo até mesmo nascido um filho desse envolvimento, Menelik I, fundador da casa real etíope, porém a Bíblia não relata nada acerca disso.

O grave pecado do rei Salomão, ao afrontar a adoração monoteísta em Israel quando começou a seguir outros deuses para satisfazer suas esposas estrangeiras, não poderia ficar impune. Tal